



QUINZENÁRIO ANUNCIADOR, LITERÁRIO, NOTICIOSO E DEFENSOR DOS INTERESSES DA FREGUESIA DA AJUDA

Director: ALEXANDRE ROSADO DA CONCEIÇÃO

Editor: J. A. SILVA COELHO

Propriedade da Pap. e Tip. GRAFICA AJUDENSE LTD., C. da Ajuda, 176, Telef. B. 81757

**DISTRIBUIÇÃO GRATUITA**

Redacção, Administração, Composição e Impressão:  
CALÇADA DA AJUDA, 176 - LISBOA

A todos os nossos leitores chamamos a atenção para o nosso passeio anual, que no presente ano com um itinerário surpreendente, se efectua de 11 a 13 do próximo mês de Julho, em luxuosos auto-carros.

Vai ser encerrada a inscrição e portanto, devem os retardatários inscrever-se quanto antes, pois têm ocasião única de visitar por preço acessível os melhores locais do nosso país.

NO próximo número iniciaremos a publicação da brilhante conferência que o nosso prezado amigo e distinto colaborador Sr. Manuel Marques Gastão, pronunciou ultimamente, sendo considerada um mimo literário, que bastante apreciado foi, pela selecta assistência.

CONTINUA o Ajuda-Clube, uma das colectividades recreativas mais populares da nossa freguesia, a marcar uma posição de destaque, nas festas que organiza. Assim, ultimamente levou à cena a encantadora comédia «Cartas são papéis», original do nosso querido amigo e colaborador, Sr. Alfredo Gameiro, que fez a surpresa de assistir à representação, finda a qual felicitou e acarinhou os pequenos amadores que a desempenharam, prescindindo do respectivo ponto, sem que uma só frase lhes falhasse.

Também na mesma noite, se apresentou em público o novo grupo musical privativo do Ajuda Clube, que agradou bastante, sendo dignos de elogio os seus componentes que ao constituírem a sua troupe, tiveram em vista auxiliar a sua colectividade, a quem muito querem.

Para eles, vão as nossas felicitações, com os desejos de que dentro de pouco tempo, possuam um conjunto musical que se torne invejável, o que não deve ser impossível, dado que o Ajuda Clube, possui um bom número de exímios artistas musicais.

Amanhã, e abrilhantado por uma soberba orquestra-jazz, efectua-se um baile, em que serão apresentadas várias surpresas.

## COOPERATIVISMO

A idea do cooperativismo não é nova e, portanto, não aparece, agora, pela primeira vez. Houve, até, pouco depois do armistício, uma época em que vivamente foi agitada e seguida entre nós, chegando a criar-se várias sociedades cuja acção se desenvolveu com grandes resultados. Na Bélgica o sistema é adoptado em maior escala e as cooperativas têm grande raio de acção. Há cooperativas de todos os ramos, obtendo bom resultado as de consumo. Em Portugal, nos últimos tempos, têm sido criadas algumas dessas sociedades tomando preferência, as que irão explorar o ramo de viação urbana. Mas outras vão-lhe sucedendo, estando a seguir-se o exemplo da Bélgica na constituição de cooperativas prediais, com esta função: mandam construir prédios e os seus associados ao cabo de tantos anos, mediante o pagamento de determinadas importancias, são os seus autênticos proprietários. Além do que socialmente representa, a iniciativa tem a vantagem de contribuir em grande parte para atenuar a crise de desemprego na construção civil e desenvolver outros ramos, benefício que nos não pode deixar de ser simpático.

São decorridos bastantes anos em que o saudoso director da Imprensa Nacional, Luiz Derouet, nos manifestou o desejo de que estava possuído, em que o pessoal seu subordinado adquirisse moradias para sua habitação e que também seriam resgatadas, com o pagamento das rendas respectivas. Isto, independentemente dum sorteio que todos os anos se faria entre os interessados, para a posse pura e simples dalgumas casas e portanto, sem mais encargos.

Não chegou o malogrado director do modelar estabelecimento do Estado, a pôr em prática os seus projectos, porque a morte bem cedo o levou.

PROSEGUEM com a maior animação as festas comemorativas do XIII aniversário da Federação das Sociedades de Recreio.

Hoje à noite, no Jardim Cinema, efectua-se a festa de glorificação da «Mulher da Sociedade de Recreio», terminando com um baile que será dirigido pelo professor de dança, Sr. Artur Rodrigues.

Amanhã às 21 horas, realisa-se uma sessão solene, na sede da Federação, com a assistência do elemento oficial, sendo distribuídos nesse momento vários diplomas e entregue a comenda da Ordem e Benemerência à Sociedade Filarmónica «União e Capricho Olivaleense».

PUBLICAVA há dias a Sr.ª D. Sara Beirão, no «Primeiro de Janeiro», na secção «Confessionário Feminino», as seguintes considerações que reproduzimos, porque talvez alguém aproveite delas:

«O pintar-se é moda e poucas há que resistam a esta imposição tam despótica.

O resto é que me parece um pouco mais grave.

Há diferentes formas de interpretar a vida moderna.

Algumas tamexageradas que tocam as raias do ridículo.

Devem sempre evitar-se os extremos.

No termo médio consiste a virtude.

Há atitudes arrogantes que prejudicam toda a estética, toda a graça triunfal de mocidade radiosa.

Em pintura há destemperos que andam perto da loucura.

Transformam as fisionomias, dão uma expressão diabólica que apavora em vez de atrair.

Sobrancelhas metistofélicas, olhos espetados e hirtos, coloridos berrantes que nos dão idea de fantasmas feitos em série.

Bonitas? Bonecas inexpressivas e nada mais».

VITIMA dum desastre de automovel, encontra-se bastante mal, o nosso estimado amigo Sr. Armando Cardoso, por cujo restabelecimento, todos que nesta casa trabalham, ficam fazendo sinceros votos.

## Santos & Brandão

CONSTRUCTORES

Serralharia \*\* Forjas \*\* Caldeiraria  
Soldadura a autogénio

Rua D. João de Castro, 28 (Rio Sêco)

TELEFONE 81207

## Farmácia Mendes Gomes

Director técnico — JOSÉ PEDRO ALVES, Farmaceutico Químico

CONSULTAS MÉDICAS pelos Ex.<sup>mos</sup> Srs. Drs.

VIRGILIO PAULA — Todos os dias ás 17 horas  
PEDRO DE FARIA — Terças-feiras ás 10 horas e sábados ás 9 horas  
ALVES PEREIRA — 4<sup>as</sup> feiras ás 9 h.

Serviço nocturno às quintas-feiras

Calçada da Ajuda 222 — LISBOA — Telef. 81456

### UM ACTO DE JUSTIÇA

## Mais vale tarde do que nunca

Apesar da falta de água que há uns anos se vem notando nesta parte da cidade, não podemos acoirar de imprevidentes os nossos antepassados.

Aqueles que há dois séculos a foram captar às entranhas da Serra de Monsanto, minando e contraminando a bastantes metros de profundidade, construindo depósitos e encanamentos para diversos edificios do Estado e particulares, foram tão previdentes na sua captação que essa água tem remediado uma população vinte vezes superior àquela que se propuzeram abastecer.

Há quasi 50 anos que as freguesias de Ajuda, Belém e Alcantara ainda eram abastecidas sómente pelas nascentes descobertas nessa recuada época.

Os nossos contemporâneos, é que adormeceram sobre os louros que outros colheram, e não acompanharam o aumento de população nem o progresso.

Mas, como águas passadas não movem moinhos, não vamos recordar erros antigos, tanto mais que essa falta vai ser reparada em breve, e ainda bem.

Um numeroso grupo de operários, da Companhia das Aguas de Lisboa, está assentando, desde segunda-feira 24 do mês passado, tubos de ferro de 35 centímetros de diametro, no subsolo da Calçada do Mirante e Rua do Cruzeiro, os quais se estenderão até ao reservatório que a Companhia possui em Campo de Ourique, donde nos virá água para todas as artérias da nossa freguesia, da de Belém e da de Alcântara, que ainda não possuem essa regalia.

A canalisação que se está assentando, bem como outras de menos dimensões para alimentar artérias de menos população, deve compreender mais de uma duzia de quilómetros; pois apesar disso os dirigentes dos trabalhos em execução, esperam poder fornecer-nos água em abundancia, ainda este verão.

Oxalá que sim!

F. RESINA.

## Resposta ao inquérito de "O Comércio da Ajuda"

### 1.º Como aprecia a literatura moderna? E a clássica?

A literatura moderna é difficil de ser apreciada se fôr um novo a fazer essa apreciação. Nêstes últimos dez anos têm surgido valores, mas... dinamicos. Surgem, fazem grande revolução à volta das suas ideias e, um ano depois, desaparecem.

Onde encontramos actualmente valores positivos? Ferreira de Castro, Aquilino, Joaquim Manso e poucos mais. Isto na prosa que em poesia além de José Regio, Carlos Queiroz, Botto — que é incontestavelmente um grande valor — poucos mais também existem.

Os clássicos, êsses sim. Transmitem-nos a preciosa cultura das suas ideias, duma forma clara, apesar de se dizer que os seus livros são monstros de sabedoria incompreensivel. Temos por exemplo, Herculano, Fialho, Garrett e tantos outros. Que grandes obras nos legaram!

### 2.º Que género prefere? Prosa ou Poesia?

Em certos casos prefiro a prosa. E' nela que melhor, isto é, mais claramente se exprime o pensamento de forma a ser compreendido por aqueles que têm pouca cultura.

A poesia, no entanto, sendo a Arte das Artes, é a mais excelsa beleza terrestre. Veja-se Camões, Bocage e Junqueiro, êste último — respeitando opiniões — aquele que mais admiro, o maior entre todos os poetas.

### 3.º Qual o articulista, dêste jornal, que mais lhe agrada?

Todos me agradam desde que na sua prosa veja expresso o sentimento da bondade, com o fim de ser útil.

### 4.º Dos autores portugueses qual o vosso preferido? E dos autores estrangeiros?

Dos que ainda vivem: Ferreira de Castro e Aquilino, na prosa. Em poesia: Julio Dantas, António Botto, e como místico e eloquente, Teixeira de Pascoais. São muitos os autores estrangeiros que admiro. Neste momento recorda-me Victor Hugo, Pierre Loti, Guido de Verona e Oscar Wilde.

### 5.º Sois adeptos da Paz? Porquê?

Seja qual fôr o motivo creio bem que os povos nunca se deviam guerrear, mas antes procurarem compreender-se sem recorrerem ás armas. A guerra é a destruição intellectual e material da humanidade.

### 6.º Está satisfeito com a profissão que exerce?

Não. A vida, porém, é como é e não como a desejavamos.

### 7.º Se não fôsse o que é, que desejaria ser?

Já o disse num outro inquérito do jornal «O Trabalho». Já que o mundo tem o seu lado pratico desejaria ser ministro ou qualquer coisa parecida para ganhar um ordenalo que me desse para o necessário e para o supérfluo.

### 8.º Se vos saísse a Sorte Grande em que empregaria êsse dinheiro?

Nunca pensei em tale e melhor não pensar.

### 9.º Considera o «Comércio da Ajuda» um jornal útil?

Todos os jornais são uteis porque geralmente todos se publicam com êsse fim. E o «Comércio da Ajuda» não faz excepção entre êles.

### 10.º Qual foi o artigo, publicado por êste jornal, que mais interesse lhe despertou?

E' difficil responder a esta pergunta. Todos os artigos me interessam. Só diferem nas suas modalidades de doutrina.

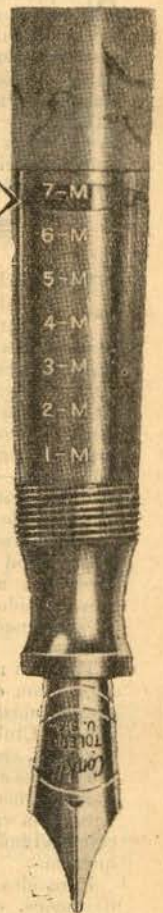
Fernando Augusto.

A caneta preferida no mundo inteiro

CONKLIN

Por 5\$00 e 7\$50

semanais, com bônus, podereis obter uma excelente caneta



Conklin

na Gráfica Ajudense, L. da C. da Ajuda, 176 - Telef. 81 757

# PALATINO

Rua Filinto Elísio  
(Alto de Santo Amaro)  
TELEFONE 81099

Espectáculos todos os dias  
Matinéas aos domingos e feriados

O melhor, o mais amplo e o mais confortável cinema da parte ocidental da cidade

Emquanto no Palatino se apresentarem programas como os que abaixo indicamos, o público continuará, como até aqui, a encher diariamente este ótimo cinema. Afirmamos, sem receio de desmentido, que os filmes indicados, marcam em qualquer cinema, por mais categorizado que seja e o Palatino apresenta-os, orgulhosamente, ao público que, já corre confiante a todos os seus espectáculos.

Sábado 5 e Domingo 6, ás 21 horas — Domingo, Matinée ás 15 horas

## NOITE TRIUNFAL

Opereta, com Jan Kiepora

## O SINAL DO FOGO

Aventuras, com William Boyd

Dias 7 e 8: WONDER BAR (CABARET DAS MARAVILHAS) e DO!DOS DO AR

Dias 9 e 10, ás 21 horas, dia 10 (feriado) Matinée ás 15 horas: O extraordinário filme ADVERSIDADE

Dias 11, 12 e 13 — Dia 13 Matinée: AO SOM DAS VIOLAS e O PODEROSO BARNUM

Dia 14: *Escrava do Marajá* e *Tesoiro escondido*.

Dia 15: *Caçador Branco* e *Charlie Chan nas corridas*.

Dia 16: *As aparencias iludem* e *Ricardito, reporter fantasma*.

Dia 17: Festa de beneficencia.

Dias 18, 19 e 20: *Rembrandt* e *Loira Carmen*.

Dia 21: *Cavaleiros de capa e espada* e *A patrulha perdida*.

A seguir: *Furia negra*, *Orgia Dourada*, *Acusação*, *Xangai*, *Não me esqueças*, *Uma vez no Carnaval*, *Rocambole*, *A sombra misteriosa*, o grandioso filme inteiramente colorido *A FILHA DO BOSQUE MALDITO*, *Sorte grande fatal*, *Os doidos milionarios*, *Charlie Chan na California*, *Tu és a minha felicidade*, *Febres tropicais*, *A voz do amor*, *Maria Stuart*, *Os dois azarentos*, *Paz na guerra*, *Quando o rouxinol canta*, *Juventude triunfante*, *Sonho eterno*, *Siga a marinha*, *Dois e dois quatro*, *Inglaterra em chamas*, *Ramona*, *San Francisco*, *O ultimo pagão*, e outros que por não estarem estreados não indicamos.

NOVA TABELA DE PREÇOS — Geral, 1\$50; 2.ª Plateia numerada, 2\$00; 1.ª Plateia, filar P a T, 2\$00; 1.ª Plateia, filar A a O, 2\$50; Balcão, filar C a K, 3\$00; Balcão, filar A e B, 4\$00.

## Cartas anónimas

Há pessoas tam más, que mais se assemelham a feras, do que à espécie humana.

Ora isto vem a propósito do criminoso anonimato de que algumas *boas almas* se utilizam para bolsarem sobre várias pessoas, as maiores infâmias que os seus acanhadas cérebros concebem.

Divertem-se a seu modo. A vida sorri-lhes e portanto, têm tempo para essas e outras coisas.

Vive-se presentemente na nossa freguesia, em período de cartas anónimas que têm sido dirigidas a pessoas que embora estejam acima e muito do nível de tal gente, sempre vão causando dissabores, embora passageiros.

E não se julgue que nesta miserável manobra estejam sómente envolvidas pessoas de humilde condição. Não senhor: Até gente que se faz passar como tendo certo grau de cultura, ou que pelo menos sabem fazer o seu nome sem erros, se entretêm a

vasculhar no caixote do lixo, algo com que possam entreter-se. E tais criaturas, logo que conseguem estabelecer a desarmonia nos lares, dormem melhor, sentem-se felizes, porque tiveram a veledade de julgar que o seu nefando procedimento ficaria impune. Parece-nos que desta vez, se enganaram nos cálculos. Como atrás dizemos, várias são as pessoas que têm recebido cartas anónimas estando na disposição de as confiar à nossa policia científica que tem acêrca do assunto um serviço modelar e que decerto não lhe será muito difícil encontrar os autores ou mandatários do «trabalhinho» nada honesto.

Continuem portanto a emporcalhar os outros e a rir muito, muito mesmo, porque como é notório, o último a rir, é sempre o que mais ri. ★

Entregaram-nos essas cartas que têm letras diferentes e embora nos repugne a delação, é muito possível que se tornem conhecidos os nomes de algumas pessoas, ao menos para que os incautos se acautelem.

## A multidão que passa...

Lá vai a multidão infrene e densa!  
Como ela passa em doidas correrias,  
Como ela se comprime, empurra, imensa  
Sempre apressada, em vão, todos os dias!...

Cordões negros de gente buliçosa  
Atravessam a artéria principal.  
A Vida tumultua caprichosa  
Num rodopio feérico, infernal.

Pensamentos ocultos, ambições,  
Tragédias, dramas, lágrimas, paixões,  
Tudo nesse incansável adejar...

O' multidão frenética, açodada,  
O' vil Matéria, assim galvanizada.  
Onde vos leva a pressa dêsse andar?!...

Judite Madruga.

## Casa Belmira

CHAPEUS PARA SENHORAS E CRIANÇAS  
A PREÇOS BARATÍSSIMOS

Tinge e transforma. Tem sempre as últimas novidades. Aplicações nacionais e estrangeiras  
Grande sortido em flôres artificiais

Rua Coronel Pereira da Silva, 15  
(Bairro Económico da Ajuda)

Se queiris fazer as vossas compras em boas condições, ide fazê-las nos estabelecimentos de

## FRANCISCO DUARTE RESINA

R. do Cruzeiro 101 a 117, Telef. 81551, ou Calçada da Ajuda, 212 a 216, Telef. 81553 (antiga Merceria Malheiros)

que ai encontrareis um bom sortido de géneros alimenticios de primeira qualidade, e muitos outros artigos por preços módicos; e a máxima seriedade comercial.

Ao menos a titulo de curiosidade fazei uma visita áqueles estabelecimentos, para vos certificardes da verdade, o que o seu proprietario agradece

## Os obscuros amoladores AMOLA FACAS E TESOURAS!...

Ah! os amoladores!...  
Através da Lisboa bulhenta e desordenada, eles passam, inconfundíveis até na própria multidão, como se fossem tipos de uma casta distinta. Patenteiam o seu aspecto nostálgico de nómadas, a sua expressão sombria de emigrados párias. Devem ser parentes de apartado grau desses ciganos que mercam nas feiras e em nenhum lugar se fixam — mas devem ser também descendentes réprobs dos judeus. Figuremo-los assim, e teremos desenhado à vista um quadro verdadeiro da sociedade contemporânea.

Passam os amoladores, inconfundíveis sempre, com a sua blusa desabotoada, com as suas calças velhas, empurrando esse aparato curioso que parece feito para ensiná-los a caminhar... E caminham, de rua a rua, preferindo os bairros miseráveis, gritando a oferta dos seus modestíssimos préstimos. Detêm-se à porta de uma casa, aceitando de mãos magras e pálidas os objectos laminados — para amolar. E amolam, dando o impulso dos seus pés grosseiramente calçados à roda enlameada, outro instintivo desejo não tendo do que *amolam* uns regateados tostões que virão a enganar o estômago, a afiar-lhe mais a sobriedade, quando metamorfoseados numa sopa anémica.

Amolam, amolam até ao último fio da lâmina tantas vezes gasta e quasi sempre inútil. Sobre o excêntrico aparelho, uma pequena roda de pedra parece comer à mandeoloura as partículas do metal, partilhando da refeição o humilde trabalhador, que vai aspirando a humidade que lhe invade a indumentária e as propriedades silíceas que lhe envenenam lentamente os órgãos vitais. E se o volante, impulsionado norvosamente sobre um estreito pedal, calha rebentar, numa súbita violência — ai, o pobre amolador é metralhado por inúmeros projecteis de pedra, de sola e madeiras, que lhe causam uma série longa de perigosos traumatismos, alguns fatais.

«A vida — disse-nos já um destes pobres emigrados — muito custa a amolar para se levar afinadíssima». E neste expressivo conceito vai a revelação de toda a sua ignorada tragédia. Curvados sobre o objecto da sua actividade, o amolador força a circulação do seu sangue enfraquecido

por privações, desarranja perigosamente o sistema bronco-pulmonar, ganham lentamente a cegueira que lhes atribula os últimos anos de existência. Não lhes tardam nunca a *ff-sica calcárea*, trazida pela aspiração continua das partículas pulverentas do metal. Eles, os obscuros afiadores sabem-no — mas não deixam de pedalar o negro pão na afinação seca de uma face velha. Conhecem, tantos dóles, por a observarem nos companheiros, a marcha da terrível e inevitável doença: a tosse cavernosa, a respiração sonora e, mais tarde, o atufamento dos bronquios, hemoptises, os estertores e os vômitos. E quando surgem, finalmente a febre hética, os suores copiosos, o quebranto das forças — o triste amolador tem a consciência da morte próxima, fatal consequência da tuberculose pulmonar que ganhou em anos de doloroso labor.

E nem, ao menos, o seu eventual ganho pão lhe permite atender a prescrição sanitária dos meios defensivos da sua existência atribulada. Apenas poderá cortar o fio das suas amarguras quando, findo o trabalho, se afasta de uma voz praguejante que lhe pedala, numa vibração ferrugenta, a miserável paga até à acusação mentirosa de um preço exagerado.

E assim passam através da multidão egoísta e bulhenta, os nostálgicos amoladores, inconfundíveis com a sua blusa velha e com as suas calças descoloridas e chapadas de remendos, presentidos de todos pelo rodar do seu excêntrico carrinho de uma só roda e pelo seu pregão áspero como uma lâmina cortante...

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento  
Bilhetes postais ilustrados desde \$50  
C. da Ajuda, 176 — Telef. 81757

**Favorita Ajudense**  
DE  
**J. J. CAETANO**  
Completo sortido de Façnetto, Retrozeiro, Reparia e Gravataria  
Artigos Escolares — Material electrico  
GRANDES RECHINCHAS—OS PREÇOS MAIS BAIXOS DO MERCADO  
**167, Calçada da Ajuda, 169**  
TELEFONE 81456

## AZULEJOS De MARQUES GASTÃO

Mentir aos outros é mentir a nós próprios!

Chorar a morte dum verdadeiro e sincero amigo é lançar na poeira dos caminhos da saudade os brilhantes de incomparavel valor da nossa sensibilidade!

No amor duma mulher reside o despertar do valor do homem!

No amor de nossa mãe reside a trindade mais perfeita da vida: — Liberdade, Igualdade e Fraternidade!  
A liberdade de a amarmos; a igualdade das suas virtudes e a fraternidade dos gestos e acções!

Se esta trindade não existir, não seremos nem bons filhos, nem bons cristãos.

A piedade é uma humilhação! O amor uma dívida.

Os velhos são como os seculares e enrugados castanheiros presos à terra aonde nasceram: — nada os transforma basicamente! As tempestades são apenas lítegos inclementes no resvivar das suas recordações de jovens!

## Gráfica Ajudense

TIPOGRAFIA  
PAPELARIA  
com seções de

Tabacaria  
Perfumaria  
livraria

Artigos escolares  
Calçada da Ajuda, 176  
TELEP. 81757

**3\$00**

é o preço por que a  
**Gráfica Ajudense Ltd.**  
vende uma caixa de optim papel para carta com 50 folhas e 5 envelopes, forraos interiormente.

Verdadeira rechincha!

## LIBANIO DOS SANTOS

VINHOS E SEUS DERIVADOS  
RECEBIDOS DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
TABACOS E COMIDAS

206, Calçada da Ajuda, 206 — LISBOA  
Sucursal: Rua das Açucenas, 1 (antiga casa do Abade)

## Complicações conjugais

Mrs. Franklin Roosevelt, esposa do Presidente dos Estados Unidos, acaba de ter uma idea a que não se pode negar generosidade feminista, mas que — pode-se notar respeitadamente — revolucionava muito desagradavelmente o mundo, se fosse posta em pratica.

Mrs. Roosevelt diz que toda a mulher casada que se ocupe efectivamente no lar de trabalhos domésticos, é, na realidade, uma trabalhadora assimilável a todas as outras trabalhadoras e que, nesta qualidade, deve, não só receber um salário do marido, mas beneficiar da lei das oito horas.

É um projecto que se merece, sob o ponto de vista da terua solidariedade feminina arrancar-nos lágrimas, apparece na sua realização eventual equivalente ao catastrófico desencadeamento das sete pragas do Egipto, do dilúvio universal ou das invasões bárbaras.

Mas, meu Deus! As relações entre os cônjuges não são já bastante delicadas e complicadas para que alguém tente semear no solo movediço do entendimento perfeito, novas sementes de discussões, questiunculadas e mal entendidas?

Eu supunha, e comigo muita gente boa, que o trabalho da mulher, no lar, representava uma quota pessoal no esforço comum do casal, e equivalente ao que fornece o marido na sua empresa industrial ou comercial, na

sua fábrica, officina ou «studio»; que se tratava duma colaboração graciosa e amigável dos dois dedos da mão, dum consentimento mútuo, duma troca benévola de serviços e não duma espécie de Sociedade conjugal, com *deve e haver*, balanço administrativo, contas de fornecimento individuais, regulamentos de fim do mês vigiados e rubricados por um inspector do trabalho.

Pois bem; não é assim; parece que o marido é um patrão, a mulher sua empregada e que um contracto de trabalho se impõe juntamente com o contracto de casamento.

Que pretextos para querelas verbais ou vias de facto com a fixação das horas de trabalho, determinação dos descansos e repousos hebdomadários, isto tudo tendo por corolário inevitável a greve de braços caídos, enquanto o assado se queima, e a greve sobre o montão de peugas a remendar.

Felizmente este estado de coisas, manancial suplementar magnífico para pretextos de divórcios por ruptura de contractos e denuncia de arbitragem, não me parece, até nova ordem instaurável senão para os colleccionadores de assuntos de discórdia. Naqueles que vivem pelo coração, numa boa média de affecto reciproco só os fará rir; e a mulhersinha, que todos nós conhecemos, dirá que gosta que o seu homem lhe bata, e que tem muito gosto em trabalhar, lavar, limpar e cosinhar para elle.

Os homens, julgo eu, ainda não estão todos prestes a casar com as criadas de quarto.

**LOTARIA DE SANTO ANTONIO  
GRANDE PALPITE  
N.º 5142**

aberto em entradas de 5\$00, na  
GRAFICA AJUDENSE, LTD.  
C. da Ajuda, 176, Telefone 81 757

## Nova Padaria Taboense

DE  
**ANTÓNIO LOPES MARQUES**

Esta padaria está patente ao publico  
para verem as suas condições hygienicas

R. dos Mercês, 118 a 128 — SUCURSAL: T. Paulo Martins e Largo da Paz  
TELEF. 81656 — AJUDA — LISBOA

## ANTONIO ALVES DE MATOS, L.<sup>DA</sup>

Rua das Casas de Trabalho, 177 a 183  
LISBOA

GENEROS ALIMENTICIOS DE BOA QUALIDADE  
AZEITES E CARNES DO ALENTEJO

## Grupo Desportivo e Recreativo do Pessoal da Imprensa Nacional

Esta joven colectividade que apenas conta pouco mais de meia dúzia de semanas de existência, vai aos poucos e poucos marcando o seu lugar.

Agora, acaba de introduzir outra modalidade desportiva: Uma carreira de tiro reduzido, foi montada numa das suas salas e segundo opinião de pessoas categorizadas no assunto, ficou trabalho que se impõe.

Três espingardas *Hainel*, modelo alemão, foram adquiridas. Para solemnizar o acto da inauguração da «carreira», que se effectuou no passado dia 1 do corrente, foi promovida uma festa muito íntima e cheia de simplicidade, da qual compareceram bastantes associados, funcionários superiores da Imprensa Nacional, assim como os Ex.<sup>mos</sup> Srs.: J. Machado e Castelo Branco, da Federação de Tiro; representantes do «Atlantic Club»; Alfredo Costa Santos, Rafael Rodrigues, Manuel Arnaut e Queiroga Tavares, da S. T. n.º 54; Nunes de Almeida, Hermano Pinto, etc.

O primeiro atirador a fixar o alvo, foi o Administrador da Imprensa Nacional, Ex.<sup>mo</sup> Sr. António Gomes Bebião, recebendo da parte da assistência, uma calorosa salva de palmas.

Seguiram-se outros atiradores que deixaram as melhores impressões entre os presentes.

Às 20 horas, o nosso querido amigo Jorge Vieira, estimado internacional das lides de futebol e que preside aos destinos do Grupo do pessoal da I. N., convidou todas as pessoas que se encontravam na sede, a dirigirem-se ao terraço anexo, onde lhes foi oferecido um Porto de Honra.

Iniciou a série de discursos, Jorge Vieira, que agradeceu aos convidados a sua comparencia. Seguidamente usaram da palavra vários oradores que enalteciram o interessante e útil melhoramento que acabava de ser inaugurado. Foram feitos brindes ao Administrador da Imprensa Nacional, a Jorge Vieira, Jorge Rocha, Adelino Pires, Federação de Tiro, «Atlantic Club», Secção de Tiro n.º 54 e G. D. R. do Pessoal da Imprensa Nacional.

«O Comércio da Ajuda», agradecendo muito reconhecido a gentileza do convite que lhe foi feito, põe à disposição da novel colectividade, todo o seu préstimo, com os desejos de que ela venha a ocupar um lugar de relevo entre as congéneres.

# DESPORTOS EXCURSÃO

## Os quartos de final do Campeonato de Portugal

Está jogada a primeira mão dos quartos de final do campeonato de Portugal. Encontraram-se no domingo pretérito, para tal, os clubes que a seguir mencionamos:

**Sporting-Carcavelinhos.** — Os leões dispuseram dos alcantarenses à vontade e conseguiram margem de *goals* suficiente para irem à Tapadinha com o espírito confiante. Os 3-0 verificados no domingo dão-nos já o vencedor, e portanto concluir-se-á que o Sporting tem o seu lugar marcado na meia final da prova.

**Bemfica-Marítimo.** — Os vermelhos venceram apenas por 3-2 mas é nossa opinião que mereciam resultado mais expressivo. Os madeirenses apresentaram-se com melhor conjunto que no ano passado, mas o fôlego, inexgotável segundo parecia, desta vez exgotou-se... Como a segunda mão será jogada nas Amoreiras, é de prever que o Bemfica mantenha ou eleve a sua vantagem... e passe adiante.

**Vitória-Belenenses.** — Em Setúbal, o Vitória é quasi sempre «superior a si próprio», e desta vez bateu o Belenenses com justiça, segundo parece, embora pela tangente: 2-1. Os jogadores de Belem actuaram fracamente, tendo fornecido talvez a sua pior exibição da temporada. Servem de desculpa algumas substituições que a linha sofreu e de lenitivo o facto de o segundo jogo se efectuar no Estádio José Manuel Soares, onde a vitória não fugirá aos donos da casa — e por margem suficiente para anular a desvantagem trazida de Setúbal. Segue-se pois que o Belenenses passará à

meia final, tam certo como 2 mais 2 serem 4...

## O caso da Académica

Em virtude de o Boavista ter apresentado um protesto por via de a Académica ter alinhado no segundo jogo entre aqueles Clubes um jogador não desobrigado, deverá ser repetido aquele encontro, amanhã, em Aveiro.

Conquanto não possamos prever o resultado deste jogo, parece-nos, no entanto, que a Académica logrará atingir a meia final, por no primeiro jogo ter adquirido três *goals* de vantagem — os quais o Boavista não conseguirá anular, decerto.

O que é certo é que o Foot-ball Club do Porto, adversário da Académica, vai ficar prejudicado por ter de disputar os seus dois jogos na semana próxima, um no domingo e outro a meio da semana. Como logo no domingo seguinte terá de se defrontar (no caso de ganhar à Académica, é claro) com qualquer dos três «grandes» de Lisboa, segue-se que se apresentará algo derreado...

E, no caso de ser a Académica a vencedora, a esta se aplicam os mesmos considerandos...

Lívio Ventura.

Em jogo da 1.<sup>a</sup> mão para disputa do lugar na Divisão de Honra da A. F. L., jogam amanhã, às 17 horas, no Campo de Santo Amaro, as 1.<sup>as</sup> categorias do Casa Pia Atlético Club e União Foot-ball Lisboa.

A realizar em 11, 12 e 13 de Julho de 1937, promovida pelo nosso quinzenário, visitando:

Vila Franca de Xira, Santarém, Torres Novas, Abrantes, Castelo Branco, Covilhã, Manteigas, Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital, Santa Comba Dão, Luso, Buçaco, Penacova, Coimbra, Lousã, Pedrogão Grande, Tomar, Fátima, Batalha, Alcobaca, Nazaréth, S. Martinho do Porto, Caldas da Rainha, Praia de Santa Cruz e Mafra.

Peça um prospecto explicativo e faça a sua inscrição, que se encontra aberta, na

**Gráfica Ajudense, Limitada**

Calçada da Ajuda 176 Telefone 81757

\*\*\*\*\*

## Importante

A excursão é feita nos magníficos auto-carros da Cooperativa «Lisbonense de Chauffeurs, cujo serviço, impecavelmente organizado, mereceu os maiores elogios das numerosas pessoas que tomaram parte na excursão de 1934.

Os carros foram, porém, alugados em circunstâncias que nos obrigam a pedir aos nossos fiéis excursionistas, bem como a todas as pessoas que queiram tomar parte na excursão, o obsequio de fazerem a sua inscrição até ao próximo dia 15.



## VINHOS DE CHELEIROS

MARCA: RESINAS

Os bons vinhos desta região, encontram-se à venda nos seguintes estabelecimentos:

Rua do Cruzeiro, 109-117  
Rua da Junqueira, 293 B-293 D  
Rua Leão de Oliveira, 36-38  
Largo 20 de Abril (Calvario), 1

Calçada da Ajuda, 95-97  
Calçada da Ajuda, 154-156  
Calçada da Ajuda, 212-216  
Calçada da Tapada, 47-53

Armazem de Revenda:

1, Travessa da Ferrugenta, 3

Telefone 81551

LISBOA

## Amândio C. Mascarenhas

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL E FERRARIA  
SOLDADURA AUTOGENIA

Construção aperfeiçoada de ferragens  
para fornos de padarias, do mais moderno sistema  
e fogões em todos os generos

R. Mercês, 104 (Ajuda) — LISBOA — Telef. 81496

## AGENCIA MIGUEIS

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Calçada da Boa Hora, 216 — LISBOA  
TELEFONE 81367

## José Vicente d'Oliveira & C.<sup>a</sup> (F.<sup>o</sup>)

Sucessor: FERNANDO ANTONIO DE OLIVEIRA

Fabrica de cal a mato e todos os materiais de construção

33, Rua do Rio Sêco, 33 — LISBOA

TELEFONE BELEM 81056

## Antonio Duarte Resina

154, Calçada da Ajuda, 156

Neste estabelecimento de MERCEARIA, o mais antigo da freguesia da Ajuda onde primeiro se venderam e continuam vendendo os bons

### VINHOS DE CHELEIROS

encontrareis também um bom sortido de géneros alimentícios de primeira qualidade a preços razoáveis

## ABEL DINIZ D'ABREU, L<sup>DA</sup>



### PADARIA

Fornece pão aos domicílios



55, C. da Memória, 57 - LISBOA - Sucursal: R. da Verbena, 14 e 16

TELEFONE 81520

## Para os meninos (e meninas) que souberem lêr Moveis, Estofos e Decorações

Por ALEXANDRE SETTAS

Não sei se os meninos já notaram que há certas pessoas com tal prosápia de sabichonas que irritam pelo desprazo com que se apresentam.

Quando uma pessoa tem verdadeiramente algum valor, despreza exhibicionismos, nunca se excede na demonstração da sua sabedoria e para manter em bons créditos o mérito que possui evita sempre fazer alarde do que sabe e nunca se expõe a ridiculos.

Ora, quando pelo contrário, se encontra uma dessas tais pessoas que arrogam importância de eruditos que não são, ou nos devemos limitar a voltar-lhes as costas, com a indiferença que merecem ou, isto se acaso se pode, a pespegar-lhes nas bochechas uma sarcástica risada.

Vem esta entrada a propósito do caso que vou contar, o qual pode muito bem ser intitulado: *Desculpa dum impostor sobre a leitura de Paulo e Virginia*.

A Milocas era uma menina bastante educada. Frequentava, com o mesmo excelente aproveitamento dos anos anteriores, o 5.º ano do liceu e, muito naturalmente, era pessoa que já tinha lido algo para recreação do seu espirito, e notadamente alguns dos romances naturalmente indicados pela excelência da sua leitura.

O Fortunato era um rapazola de 18 anos, exiguo de censo comum, sem outras preocupações além das de estrear gravatas e fatos, isento de habilitações literárias afora as do seu modesto exame do 2.º grau de instrução primária, sem contarmos com uns tantos meses de inaproveitadas lições de lingua francesa.

Em compensação sabia referir se a todas as *vedetas* do cinema e quando calhava, para se dar foros de individuo lido e letrado, citava os títulos de algumas obras de nomeada, como se as conhecesse pela própria leitura feita com manifesto interesse e precisa compreensão.

Feita desta maneira a biografia indispensável, vamos pôr estas duas personagens em contacto com os meus possíveis amiguinhos, leitores assíduos do excelente «Comércio da Ajuda».

— Que me diz você, Fortunato, agora que tanto se dá a bucolismos, à encantadora obra de Bernardin de Saint-Pierre?

— Dêsse autor, com franqueza, não me recorde de nenhum livro que tenha

lido, respondeu confundido o interpelado.

— Ora essa? Então ainda não leu *Paulo e Virginia*?

— Ah, espere... Agora me lembro, minha querida Milocas. Li, sim senhora! Mas, verdade, verdadinha, não pude encontrar os dois volumes de que me fala. Quando os queria ler só encontrei um deles para comprar, de maneira que só li o primeiro dessa colecção. Li o *Paulo* e gostei muito. É interessantíssimo. Contudo creia-me adorável Milocas, assim que encontrar à venda a sua obra, a *Virginia*, hei-le lê-la. Toda a gente me gaba esse livro e mesmo eu, como já li a *Raquel* do escritor Racine e gostei imenso, creio que a tal deve ser uma coisa no mesmo género.

Ao ouvir semelhante súplica de disparates architectados para ocultar uma falta de conhecimentos literários, a Milocas não pôde conter uma sonora gargalhada e disparou-lhe esta censura:

— Ora você, a querer passar por criatura dada a leituras... *Paulo e Virginia* é um único romance e, se tem por título esses dois nomes não quere com isso dizer que sejam duas obras independentes ou coligadas entre si. *Hermann e Doroteia* é um outro título dum romance igualmente célebre, do escritor alemão Goethe e, como o tal que lhe perguntei, também é uma única obra.

Se você se tivesse mostrado ignorante, eu perdoava-lhe melhor, visto que ignorar não é pecado, ou caso de merecer censura, enquanto que o ludfbrio e, para mais, com o intento de se elevar, é sempre digno de áspera reprovação.

O tal Fortunato embatucado com o que ouvira, baixou os olhos, pediu desculpa e ia a retirar-se quando a Milocas que tinha por conveniente hábito fazer sempre uma resenha de tudo o que de interessante ia lendo, abriu a estante, procurou uns papeis e encontrando o quere que fosse entregou-os ao rapaz dizendo-lhe:

— Não se ofenda, Fortunato, mas para que de futuro não venha a succeder-lhe algum percalço idêntico a este, leia com atenção a súplica da obra a que me referi, escrita por mim há já muitos anos em obediência a um sistema de auto-educação que tenho experimentado com frutuosa vantagem.

(Continua)

Não basta adquirir mobília,  
é sempre preciso bom gosto

ESPECIALIDADE DA CASA

### Manuel Cordeiro

Facilitam-se pagamentos

Secção montada para fornecimento para toda a Província

Rua de Belém, 80 e 82

TELEFONE 81237

LISBOA

### Jantar de confraternização

Num ambiente muito íntimo, efectuou-se no restaurante Estrela de Ouro, um jantar oferecido pelo nosso prezado amigo Sr. Francisco Aires Kruss Affalo, do qual participaram os Srs. Manuel da Costa e José Duarte que tendo feito parte do célebre Batalhão Carnavalesco da Ajuda, muito trabalharam e auxiliaram o seu prestigioso comandante, tendo contribuído com a sua muita dedicação, para que a iniciativa de Francisco Affalo, verificada em 1903, resultasse brilhante. Não quis este nosso amigo, que «O Comércio da Ajuda», fosse esquecido e assim, foi representado pelos srs.: Francisco Duarte Resina, J. A. Silva Coelho e Alexandre Rosado.

Os convivas, brindaram pelos antigos componentes do batalhão, comandante, membros da Comissão organizadora, etc.

## GEWIROL

é a marca da magnífica máquina  
fotográfica que a

Gráfica Ajudense, L.<sup>da</sup>

Calçada da Ajuda, 176, vende em  
prestações de 7\$50 semanais  
com bonus

Vendem-se películas e outros artigos  
fotográficos e aceitam-se trabalhos  
de amadores

Este número foi visado  
pela Comissão de Censura

# AS CHAPAS ONDULADAS LUSALITE

são a solução dos felhados

Chapas lisas para tectos e divisorias — Tubagens e depósitos para água

PRESTA TODAS AS INFORMAÇÕES:

CORPORACÃO MERCANTIL PORTUGUESA, L.<sup>DA</sup>

Rua de S. Nicolau, 123 — LISBOA — Telefones: 23948 - 28941

## A VIUVA ALEGRE

Vão muito adeantados os ensaios da linda e graciosa opereta vienense, com deliciosa música do célebre compositor Franz Lehar, «A Viuva Alegre», que a direcção do Belém Club, num momento de feliz inspiração, resolveu fazer representar pelo seu grupo dramático, no palco daquêlê elegante salão-teatro.

«A Viuva Alegre» é uma obra de grande envergadura, cheia de dificuldades, que, vencidas, transformam a magnifica opereta num deslumbrante espectáculo, que jámais esquecerá.

A direcção do Belém Club assim o compreendeu, cuidando da montagem da célebre opereta com o maior carinho. Os cenários serão expressamente pintados e o palco sofreu beneficiações de maneira a arrear dificuldades.

A encenação e realização está confiada ao nosso amigo sr. Casimiro Janeiro, de cuja competência e bom gosto, perseverança e força de vontade, é lícito esperar um trabalho digno de todos os elogios.

A composição da orquestra está merecendo especiais atenções, dadas as dificuldades da partitura.

Casimiro Janeiro tem encontrado da parte de todos os interpretes e colaboradores a maior dedicação e boa vontade, o que lhe tem permitido continuar no seu trabalho sem desfalecimentos.

«A Viuva Alegre», dará uma curta série de representações, devendo a primeira efectuar-se no fim do mês corrente.

A direcção do Belém Club é digna de todos os elogios pela sua arrojada iniciativa, que permite proporcionar aos seus consócios e famílias, um espectáculo artístico e agradável.

\*\*\*

No Belém Club efectua-se nos dias 12 e 23 do corrente as festas dos santos populares, nas quais serão apresentadas algumas agradáveis surpresas.

## Agradecimento

Ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José Reis

Deolinda Martins, vem por esta forma tornar público o seu grande reconhecimento pela maneira assidua e carinhosa como foi tratada e operada por Sua Ex.<sup>a</sup>, devendo ao seu muito saber e competência o encontrar-se completamente restabelecida da grave operação a que tão ilustre operador a submeteu.

Lisboá, 2 de Junho de 1937.

Deolinda Martins — Largo da Paz, 10, à Ajuda.

## RELOGIOS

de pulso, de algibeira e de parede

Vendas em prestações semanais  
de 5\$00 com bonus

PRÉMIOS TODAS AS SEMANAS

Inscreeva-se desde já na

RELOJOARIA

DE

Albano Machado

C. da Ajuda, 162 - Telef. 81 236

LISBOA

## Casamento

Na casa da sua residência, em Venda Nova, efectuou-se o casamento do nosso prezado amigo e colaborador Sr. Ramiro Farinha, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Emilia de Jesus e do Sr. José Farinha, já falecido, com a Sr.<sup>a</sup> D. Guilhermina Baptista, filha da Sr.<sup>a</sup> D. Maria das Dores e do Sr. Júlio Baptista.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, seu pai e a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa do Carmo e pelo noivo, a Sr.<sup>a</sup> D. Rosa de Sousa Diogo Ramos e o nosso dedicado amigo e colaborador, Sr. Manuel Lourenço Ramos.

Aos noivos, apresenta «O Comércio da Ajuda» o seu cartão de felicitações desejando-lhes uma lua de mel bastante longa.

## Grupo dos Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa

Como já dissemos no número anterior, encontra-se constituído o «Grupo dos Amigos da Orquestra Filarmonica de Lisboa», tendo como director artístico, o fundador da Sociedade Coral de Duarte Lobo, o grande maestro Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Ivo Cruz, que neste jornal só conta simpatias e admiradores.

Na nossa redacção continuamos a receber adesões de todos os nossos leitores, que desejem inscrever-se no Grupo que acaba de ser organizado.

As quotas mensais, são de 2\$50, 5\$00 e 10\$00.

Independentemente da preferência aos seus lugares e dos descontos que em todos os concêrtos terá o Grupo dos Amigos, haverá todos os anos, exclusivamente para êles, um ou dois concêrtos a que deverá presidir sempre um elevado cunho artístico.

Bilhetes de visita desde 4\$00 o cento

Bilhetes postais ilustrados desde \$50

C. da Ajuda, 176 — Telef. 81775